

SEXTA-FEIRA

11  
SETEMBRO  
1931

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Amai-vos uns aos outros ECOS

Os jornais reaccionários não descansam um momento de clamar vingança contra todos os homens que não comungam nas suas idéas.

Não é de boa moral nem férteis são as doutrinas postas a correr em jornais que se dizem católicos e mentores dos amigos da Ordem.

Inimigos da Ordem não somos nós e nem por isso temos a vaidade de pretendermos endireitar o mundo com as nossas doutrinas; porém, o que nos sentimos é orgulhosos em apregoar o Bem e a Justiça, para que a Bondade triunfe.

Não pode haver socôgo nem tranquilidade, no seio da família portuguesa, enquanto os insultos e os doestos reboarem pelos ares, saídos do porta-voz dos reaccionários. Sim, porque a maioria dos reaccionários tem como órgãos os jornais que mais clamam vingança e anátemas, em vez de Ordem e Progresso, Paz e Tranquilidade, abrindo esse cortejo de insidias o jornal *A Voz*. Fecham o mesmo cortejo as *Novidades*, jornais que pretendem ser, como vimos dizendo, os mentores da sociedade portuguesa.

No entanto, o que vimos? E' *A Voz* a prégar no deserto... São novidades para o público crente nos bons destinos da Pátria, sob a égide da República, as proclamações difamatórias, insidiosas, seraficamente feitas por quem devia agitar sómente o ramo de oliveira.

«E' tempo de encerrar, entre nós, o ciclo das lutas violentas, repetidas a prazos cada vez mais curtos e com uma crueldade cada vez maior. Queremos a luta política, sinal de vida, dentro da ordem e da disciplina, e alimentamos a esperança de que deixará de haver revoltados no dia em que deixar de haver quem oprima».

São palavras do manifesto ao país, ditas pelo directório da Aliança Republicano-Socialista. Embora se pretenda deturpar estas palavras, os homens que

as perfilharam acreditamos que ainda não as traíram. Estão dentro da boa lógica, porque confiam, como foi prometido pelo sr. Presidente da República, fazerem-se umas eleições livres, porque o contrário seria uma burla.

Nada é eterno. Tudo tem os seus revezes. A Democracia ainda hoje é a melhor forma de governo que nos convem. Contribuir, pois, para a tão necessária paz entre irmãos, dentro da República, não é, positivamente, vir de longe acirrar os ânimos. Não é, decerto, com atiradelas de setas venenosas que se consegue caminhar para a paz e harmonia social. Transformar um jornal em tanque de fétida lama, poderá ser católico, mas não é cristão!

Amai-vos uns aos outros...

Como? Insultando, acusando, insinuando, vergastando, denunciando e deturpando?

Amai-vos uns aos outros...

Tito.

### Pela imprensa

«liberal»

Sob a direcção do conhecido escritor e jornalista, velho republicano, sr. dr. João de Barros, deve sair á luz da publicidade o jornal *Liberal*, que conta, entre os seus illustres colaboradores, os srs. dr. Brito Camacho, general Norton de Matos, dr. Ramada Curto, Herculano Nunes, dr. Domingos Pereira, Augusto Ricardo, tenente-coronel Tamagnini Barbosa, dr. Mário de Castro, Emilio Costa, dr. Crispiniano da Fonseca, etc. Antecipamos ao *Liberal* um feliz êxito.

### ANO AGRÍCOLA

Estão em plena actividade as colheitas cerealíferas — milho, feijão, arroz, etc.

A produção é inferior á do ano passado, devido não só á prolongada estiagem, mas também porque as sementeiras foram algo reduzidas e as culturas menos zelosamente tratadas, por motivo de os preços dos géneros serem pouco ou nada compensadores.

### MAIS SANGUE!

*De novo correu o sangue de portugueses feito por portugueses!*

*Triste e confrangedor!*

*Não havia ainda mais de quatro meses que, em Lisboa, no Porto e na ilha da Madeira, a diversidade de credos políticos ocasionara numerosas vítimas.*

*Porém, os acontecimentos revolucionários de 26 do mês passado, constituindo uma luta fratricida, entre portugueses, entre irmãos, simplesmente separados por ideais políticos diferentes, atingiram muito maior gravidade. Porque, em 9 horas que duraram os combates entre as tropas da guarnição da capital que se sublevaram e as que se conservaram fieis ao governo, o número de mortos se elevou a muitas dezenas!*

*E não foram só combatentes que para sempre caram no campo da luta; perderam também a vida mulheres e crianças inocentes, que nada, absolutamente nada tinham com o pleito que se derivia.*

*Lamentando, como portugueses e republicanos, os sangrentos acontecimentos, que em nada dignificam a Pátria e a República, fazemos votos para que a Nação enlutada recupere aquela normalidade que todos nós ambicionamos, sem a qual não há socôgo nos espiritos, nem pode existir trabalho fecundo — paz e prosperidade!*

### IMPERTINENCIAS

MANDARAM-NOS, há dias, o recorte dum jornal monárquico, onde se demonstra expressamente que certos magnates da realza aproveitam as coisas mais insignificantes para, dentro da República, fazerem política monárquica.

Até nos exames do 2.º grau, recentemente efectuados, eles pretenderam meter... política! E porque os membros dos jurís eram republicanos — aqui-del-rei (grita a folha de que nos foi enviado o recorte) que dois inspectores da Região Escolar de Aveiro fizeram política... republicana.

Arre diabo! E' preciso paciência evangélica para aturar tanta impertinência.

Os jurís eram naturalmente republicanos, pela simples razão de que o professorado não é monárquico.

E' possível que haja uma ou outra excepção. E, com toda a certeza, era aí que os adversários da República pretendiam que fossem recrutados os membros dos jurís. Pelo aranzel feito, parece que o não foram — e muito bem!

## Funcionários Públicos

*A Voz*, do dia 31 de Agosto, nas suas «Notas instantâneas», insinua que o pessoal das repartições públicas, especialmente o das Finanças, é inimigo declarado da Ditadura e que o professorado primário do país é, com raras excepções, afecto aos revolucionários.

Por saber *A Voz* que os funcionários de finanças, a sua maioria, estão mal pagos, assim como o professorado em geral recebe uma ninharia mensal, impondo-se, desde há muito, o aumento de vencimentos, é que faz aquela propaganda para que o governo da Ditadura exerça represálias, ou pelo menos que não atenda o justo clamor pró-aumento de vencimentos.

Vamos, embora ligeiramente, levantar a insidia e destruir a denuncia do jornal *A Voz*, por ter dito que o pessoal das repartições públicas, especialmente o das Finanças, é inimigo declarado da Ditadura.

E' inimigo declarado da Ditadura o pessoal das Finanças que tem trabalhado dia e noite para conseguir a abertura do cofre, para todas as contribuições, no prazo legal?

E' inimigo declarado da Ditadura o pessoal das Finanças que trabalha dia e noite para liquidar e cobrar o maior numero de processos sobre successões e doações?

E' inimigo declarado da Ditadura o pessoal das Finanças por ter pôsto em dia, na maioria dos concelhos, a liquidação e cobrança dos processos executivos?

E' inimigo da Ditadura quem trabalha fóra das horas re-

gulamentares para dar cumprimento ás successivas leis e circulares, mórmente o que tem sucedido com as novas leis tributárias?

Só uma repelente maldade, ódio venenoso, bilis mal contida das gentes da *Voz* é que se prestam ao tórpe papel da denuncia e da insidia. Podem muitos funcionários ser adversários da Ditadura, por principios; porém, o que eles são, acima de tudo, é funcionários cumpridores dos deveres do seu cargo. Funcionários acima de tudo, senhores da *Voz*!

Isto têm-se dado em todos os tempos. Os funcionários de Finanças tem sido sempre os melhores colaboradores dos ministros das Finanças, apesar de não terem obtido qualquer recompensa.

O próprio sr. dr. Oliveira Salazar tem reconhecido o contrário da *Voz*, lamentando até não poder melhorar a situação dos seus subordinados. Sim, porque não é com ordenados de 598\$00 a 700\$00 que hoje se pode viver, principalmente numa cidade!

Acima de tudo, senhores da *Voz*, os funcionários públicos são cumpridores dos deveres do seu cargo, chegando até muitos a arruinar a saúde.

A quanto obriga o ódio politico e a má vontade contra o funcionalismo público, em geral!

«O pessoal das repartições públicas, especialmente o das Finanças, é inimigo declarado da Ditadura»!

Depois disto ainda haverá correligionários do homem das negociatas das chulipas?

Reportito.

### AS VINDIMAS

POSTO que, já durante esta semana, alguns viticultores mais impacientes começassem a cortar as suas uvas, é da próxima segunda-feira em diante a maior azáfama das vindimas.

Alegres ranchos de vindimadeiras, moçoilas de tez morena e trajes garridos, oriundas do litoral ou das serranias, percorrem os terrenos alcantilados da Bairrada, colhendo os cachos pendentes, negros ou loiros. E que, reduzidos a vinho, hão de, mais tarde, constituir as delicias dos devotos de Baco... e também daqueles que, embora não pertençam a essa confraria, apreciam comtudo o delicioso nectar regional como alimento tonificador...

Bom proveito!

### FIAR-SE NA VIRGEM...

BÁ dias foi preso, no Porto, um gatuno chamado Eduardo Cerquinho, ao qual a policia não só arrancou a confissão do furto dum cheque de 20 libras, mas também lhe descobriu ao

pescoço um «bentinho» que rezava assim:

«O meu corpo não será preso nem ferido, nem meu sangue derramado; ando tão livre como andou Jesus Cristo 9 meses no ventre da Virgem Maria. Os meus inimigos terão olhos e não me verão; te-rão boca e não falarão; terão pés e não me alcançarão; terão mãos e não me prenderão».

O larápio beato fiou-se demasiadamente na virgem, pelo que apanhou um formidável trambolhão, indo parar com os ossos á cadeia.

### REMATE CÓMICO

ENTRE pai e filho, diálogo contado por um nosso colega:

— Papá, êsse é que é o busto da República?

— E' sim, filho.

— Mas, papá, tem uns seios tão grandes!!

— Tem sim, filho, porque tem dado de mamar a muita «besta» que não lhe sabe agradecer...



HORAS LIRICAS

VINDIMAS

Começam na redondeza as grandes festas pagãs, tudo canta, tudo reza à luz branca das manhãs.

A surdir dentre as videiras, mar de esmeralda e ametista, as lindas vindimadeiras o coração as conquista.

Pairam no ar sobre a vinha desejos perturbadores: é o mosto que se adivinha na ascendência dos vapores.

E há abraços nas latadas, há explosões de loucura, confidências exaltadas, uma paixão que tortura...

Lá vem a dorna! lá vem no carro de bois saltando. Cestos de uvas quem nos tem à dorna os leva cantando.

Uvas que foram beijadas ao fogo dos corações vão ser agora esmagadas na rede dos cirandões.

Lá vem a dorna!... Depressa se alevantam as cantigas, e a vozearia começa no bando das raparigas:

—O meu amor tem cuidado, não te embebedes no mosto... Quero-te bem aprumado, eu cá não sirvo de encosto.—

Na altura, o sol ainda abraza... E os rapazes passam lestos p'rá adega, em frente da casa, levando as uvas em cestos.

Zumbem em torno as abelhas saciando a voracidade sobre as videiras revelhas de tanta fecundidade.

E no lugar principia a voz dos vindimadores e eleva-se a sinfonia dos seus violentos amores:

—Basta-me o cheiro do mosto, não preciso ter cuidado, só me embebedo no encosto dêsse teu peito aprumado.—

E já sol-pôsto, à tardinha cada qual vai descançar da faina alegre da vinha.

Mas numa certa azinhaga, caminho dos logarejos, tudo dança e se embriaga no ardente mosto dos beijos...

JOSÉ MONTEIRO.

NOTAS EDUCATIVAS

As aves único emblema da liberdade

Arvede Barine declara em Les Annales que os cães são os nossos melhores companheiros, e que aprecia também muito as aves, mas em liberdade.

E' esta, efectivamente, a única forma de se compreender o aprêço pelas aves. Dizer-se amigo delas e tê-las engaioladas, é um contrasenso.

Advirtamos ainda que no original francês de onde estamos traduzindo, a autora, aludindo aos cães, chamou-lhes nos meilleurs frères.

O qual frères nós traduzimos por companheiros, para não melindrar demasiadamente susceptibilidades...

Voltando, porém, às aves:

Um orador, discursando na Sociedade Protectora dos Animais, do Rio de Janeiro, exclamou:

«Não é raro constatar que este escritor erudito, defendendo com intranzigência e ardor todas as questões referentes às liberdades públicas, tem a sua casa cheia de viveiros onde se definham e morrem no cativo centenas de pássaros».

Com tudo (acrescenta ainda o orador):

«Esfalfar-se alguém na

tribuna pregando o respeito à liberdade e possuir em torno da sua residência viveiros e gaiolas cheias de animais cativos; imprimir volumes repletos de argumentos para sustentar a tese da arbitragem como excelente meio de resolver litígios, e provocar a luta sangrenta entre irracionais para fins recreativos, são contradições que ultrapassam os limites do cómico e parecem oriundas da demência...»

Afinal estas coisas, quanto a nós, proveem muitas vezes da falta de reflexão, e é prestar aos homens um bom serviço adverti-los como nós fazemos, talvez um pouco ousadamente, de que procedem por forma a causar no espirito da gente culta e reflectida uma certa surpresa misturada de desgosto.

A nenhum ser o homem havia de roubar o direito de ser livre; menos portanto áqueles que, como as aves, de tal maneira foram feitos para a liberdade, que são dela o melhor e talvez mesmo o único e justificado emblema.

Luis Leitão.

Escola de côrtes

Abriu nesta vila uma escola de côrtes pelo figurino da moda.

Dão-se lições a alunos que saibam escrever.

Preferem-se alunos das freguesias da Mamarrosa, Oiã e Oliveira do Bairro.

Uma carta

Em 5 do corrente foi enviada a O Século, devidamente registada, a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director de «O Século»:

O seu conceituado jornal do dia 4 do corrente, e na composição sob a epigrafe «Tráfico de Carne Humana», acusa de enganador «um funcionário da Repartição de Finanças de Oliveira do Bairro, e que se encontra actualmente em Aveiro». Como fomos funcionários daquela Repartição, hoje colocados na Repartição de Finanças e Direcção de Finanças de Aveiro, pode deprender-se da noticia de O Século que também pertencemos à Sociedade do Tráfico de Carne Humana. Não nos atinge tal labebu. Também não nos consta que algum dos nossos ex-subordinados accumulasse, com o seu cargo naquela Repartição de Finanças, o repelente emprego de enganador. Informe-se, O Século, da verdade, pura e luminosa, e verá que nenhum funcionário de finanças que prestou ou presta serviço na Redartição de Finanças concelhia de Oliveira do Bairro, foi ou é exportador de carne humana. Falamos claro em nosso nome e com autorização dos funcionários daquela Repartição.

De V. Ex.ª at.º e obgd.º Aveiro, 5 de Setembro de 1931

O Chefe da Repartição de Finanças concelhia,

Joaquim Ferreira de Oliveira.

Os Officiaes de Finanças, Tiago Ribeiro Adolfo Mourão

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Luciano Correia e Raul Davim ADVOGADOS

Consultas em Oliveira do Bairro, aos domingos, terças e sextas-feiras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Expediente

Vamos começar a fazer a cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano termina, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Estão, portanto, vencidos 9 meses, e por isso, confiados, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

VINICULTURA

Preparemo-nos para fazer vinho sem defeito

E' sempre conveniente insistir em pormenorizar, nesta época em que se aproximam as vindimas, os cuidados que deve haver com as adegas e os utensilios das mesmas. Servimo-nos para isso da redacção dada pela comissão de fomento vitícola da Associação Central de Agricultura, aos preceitos a observar sobre o assunto, e que são os seguintes:

As adegas devem estar sempre bem varridas, bem arejadas, as paredes limpas e caídas, e sem teias de aranha nos tetos ou em qualquer canto.

As adegas onde se fabrica o vinho devem estar separadas, sempre que seja possível, das adegas onde o vinho se conserva.

Os sitios onde se faz a água-pé, e os sitios onde se faz e onde se conserva o vinagre, devem sempre estar isolados das adegas indicadas acima.

Todos os utensilios que servem para o fabrico e arrecadação do vinho, bem como para o seu transporte, devem estar sempre muito bem limpos e secos, de modo a não criarem bolores. Convém evitar, tanto quanto possível, os utensilios de ferro.

Todos os utensilios, tinhas, celhas, potes, lagares, depósitos, vasilhas, bombas, esmagadores, prensas, criivos, etc., devem ser cuidadosamente lavados em diversas águas, antes de começarem a servir na vindima e logo depois de esta acabar.

As bombas e mangueiras de trasfega devem ser muito bem lavadas: primeiro com água em que se deite uma certa dose de metabisulfito (50 gramas em cada 100 litros de água), e, depois, com água simples. E' absolutamente preciso fazer isto antes de começar o trabalho e depois deste terminado.

Nunca se deve deixar ficar depositada, no fundo duma vasilha, a água com que esta foi lavada, nem se deve permitir que ela seque, isto para evitar o gosto a pôdre.

As vasilhas, quando vasiaas, devem estar sempre fechadas, depois de mechadas; deve-se-lhes dar mecha de dois em dois meses.

Os depósitos novos não devem receber vinho ou mosto sem que sejam lavados em repetidas águas e pintados cuidadosamente, por dentro, com uma solução de ácido tartárico, na razão de 2 quilos a 2 quilos e meio de ácido tartárico para 10 litros de água quente. Esta pintura deve-se repetir, pelo menos, duas vezes, com o intervalo de 48 horas. E seguidamente lavados com águas abundantes, secos e mechados. Estas soluções de ácido tartárico podem ser substituídas por duas ou tres pinturas feitas com silicato de potassa, na razão de 3 litros de silicato de patassa para 7 litros de água. Depois, lava-se, igualmente, em repetidas águas, seca-se e mecha-se.

As vasilhas que tenham bolores pela parte de fóra devem ser lavadas e esfregadas com água de cal, para dar cabo dos bolores, os quais

passam facilmente para dentro das vasilhas.

Em todas as adegas deve haver uma vasilha com água, onde o pessoal que ali trabalha se deve lavar todos os dias, antes de começar a trabalhar.

E' muito vantajoso queimar enxôfre dentro das adegas, fechando-se as portas e janelas das mesmas, de noite, durante as vindimas e depois que estas estão terminadas. Com isto faz-se fugir os mosquitos e outros insectos que são um perigo para o vinho.

Sociedade

REGRESSOS

Regressou ao Porto a sr.ª D. Maria Moutinho Russo.

ESTADAS

Estiveram na nossa redacção, pagando as suas assinaturas, os nossos amigos, srs. José Martins Bártole, de Fermentelos; e João d'Oliveira Campos, digno enfermeiro dos hospitais da Universidade de Coimbra.

— De passagem, cumprimentou-nos também o nosso velho amigo, sr. João Rainho Dias, de Fermentelos.

DOENTES

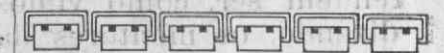
Encontra-se melhor da doença que a reteve no leito, a esposa do nosso assinante, sr. Joaquim Ferreira Alves, da Lavandeira.

CAÇA

E' no próximo dia 15 — terça-feira — que se realiza a abertura da caça.

Esse facto constitue um indizível prazer para os apaixonados pelos exercícios venatórios, bastante numerosos nesta região. E mais numerosos seriam ainda se não fôsse o elevado custo e exigência de formalidades a que obriga o porte da arma e a licença para caçar.

Chamamos a atenção dos caçadores para o anúncio, que adiante vai publicado, da firma Paula Santos & C.ª — Porto.



Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.



Música a metro

No dia 6 do corrente realizou-se no lugar de Malhapão, dêste concelho, um certamen de harmoniuns, sendo concorrentes 7 executantes. A peça escolhida foi «Lavadeiras de Caneças».

O júri, composto pelos exímios tocadores Daniel Maia, Manuel de Oliveira e José Maria Martins Reis, classificou com o 1.º prémio — 20\$00 — António Camelo; com o 2.º, 15\$00, Ananias Ferreira Gomes; e o 3.º constou de 5\$00 a cada um dos restantes tocadores, para compensação da despeza de deslocação.

Foi um dia de alegria e entusiasmo, em que o pequenino se salientou, dançando no final do certamen ao som dos harmoniuns — música a metro que ainda hoje é muito apreciada.

Parabens á rapaziada promotora da interessante festa.



# COLÉGIO DE S. PEDRO

O mais antigo, acreditado e frequentado de Coimbra

Internato e semi-internato para o sexo masculino e externato para os dois sexos.

Explêndido corpo docente e disciplinar.

Ótimo aproveitamento.

Alimentação abundante e esmerada.

Pedir o Regulamento ao Director

## CRONICA

### Cavando o seu destino...

Eu é que não me conformo, não faço segredo nem encubro as vossas malandricas, ó sujeitos tratantes. Cá me tereis sempre, ó negros, para tornar público, para dar conta dos vossos actos.

O meu último e primeiro artigo, publicado neste jornal, por falta de espaço demorou bastante na Redacção. Isso ajudou, aliás, a que entrasse com o pé direito naquele estabelecimento. Ganhou pela demora. Muito mais apreciado, muito mais querido e observado naquela ocasião do que se tivesse saído antes.

Coincidiu a chegada da nossa querida «Alma Popular» com mais um devaneio avinagrado daquele negro «comité». Foi no dia 30 p. p. que Mamarrosa mais uma vez viu para que pres-tavam os seus furiosos touros.

Sim senhor, meus caros amigos, cá, nesta terra, fazem-se várias e repetidas touradas. Existe gente para tudo, menos para conhecerem os seus deveres e serem homens dignos. São capazes, mesmo, de darem vida aos mortos e, pela mesma ordem de ideias, morte aos vivos.

E' essa a vossa bondade? E' para isso que prestais? E' para isso que viesteis ao Mundo? Que ideia fazeis desta vida? O que quereis cá na Terra e o que desejais depois da Morte?

Que benefícios, que bem, que honras vindes dar a este Mundo de espinhos? Qual o prémio das vossas acções e o que desejais que não vos façam?

—O' irracionalis, talvez o que fazeis aos outros?

Para vós a vida não é nada. O vosso bem-estar é unicamente a satisfação dos vossos instintos malévolos. A reputação da vossa terra, que depende simplesmente de vós, não vos interessa.

Ide para a Africa, ide para a Asia, e nas florestas brincai, então, com as feras. Ai é que se-reis grandes e fortes. Ai é que podeis sorrir, domando os bichos e escarnecer da sua fraqueza. Ide para lá, ide e deixai-nos em paz. Deixai viver os homens um bocadinho descansados, nesta vida curta e martirizante. Ide, medonho bando, claque feroz, para onde não incomodem os que querem viver a vida o mais tranquilamente possível, porque eu não vos encubro as malvadas façanhas, para as quais estais sempre prontos.

Ide, pois, para não fazerdes mais o que amanhã não quereis para vós, o que amanhã poderá ser punido.

Emendai-vos, ó irrequietos malfetores, ou o vosso destino,

antes da sepultura, será as quatro paredes duma cadeia.

Mamarrosa, Setembro de 1931.

Kiata.

### Num banco do adro da igreja

#### A HORA DA MISSA

—Eh... Manel! Tu hoje madrugaste mais que eu! Viestes mais cedo...

E' verdade, ti Francisco; estou aqui há que tempos á sua espera.

—Sim?... Então o que há, o que há?...

—Da outra vez que nos encontramos aqui, gostei muito da sua conversa, ti Francisco. Vocemecê é que é cá dos meus... Mas olhe que há muitos da mesma opinião. Já falei c'o Zé dos Aí-dos e c'o Adelino das Cabras, e eles tambem não estão lá muito contentes c'o Sr. Prior... Dizem que êle está muito maçador... No meio da missa põe-se lá c'umas práticas, que até aborrece ouvi-las... Mas, depois que começou a falar nas inleições... é que está mesmo de todo... Até a Genoveva Baltrecas me esteve a falar nisso.

—No me digas mais, no me digas mais, rapaz! Estou admirado... Esses homes que são tão católicos... quando êles dizem isso... Olha lá, ó Manel?

Da outra vez que fomos á loja do Russo, ainda te demorastes muito, depois que eu me fui embora?

—Estive lá até êle fechar a loja.

—O ti Manuel Filipe no apareceu por lá?

—Foi, sim, ti Francisco. Ele tambem gosta de ouvir falar o Dr. Rebimba...

—E êle no lebaba o inseparável fuêiro, para partir o balcão, como diz o jornal a «Soberaneira», como êle lhe chama?

—Não, senhor. Ele lebaba mas é um albião!

—Um albião? Então é porque vinha de cabar areia...

—No é nada disso... Era p'ra escangalhar a fonte... Diz êle que já agora era melhor acabar de tapar o resto...

—Ah... ah... ah... Ele lá tem as suas razões...

—Pois é verdade... Olhe, ti Francisco, estou hoje com muita pressa; até domingo.

—Vai com Deus, rapaz.

Reporter O. I. A.

### Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

### Indicações úteis

#### Calendário de Setembro

Domingo	0 13 20 27
Segunda	7 14 21 28
Terça	1 8 15 22 29
Quarta	2 9 16 23 30
Quinta	3 10 17 24
Sexta	4 11 18 25
Sabado	5 12 19 26

#### Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$45
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$550
Telegramas, cada palavra	\$20

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

### VENDEM-SE

Em Mamarrosa os seguintes prédios:

Uma vinha e pinhal, no sitio de Valmaior; um pinhal, no sitio da Malhadinha; um pinhal, no sitio da Ferreira; e a quarta parte dum pinhal, na Forcada.

Quem pretender, dirija-se a Carlos Pátaco, em Oliveira do Bairro.

### PINHAL

Compra-se um, em condições de tirar madeira, nos limites de Oliveira do Bairro. Dirigir a Carlos Pataco—Oliveira do Bairro.

### Galinhas

«Beghorn» — brancas (As melhores poedeiras)

Ovos para incubação, vende Herculano da Silva

BUSTOS

### ANEL

Achou-se. Entregue-se nesta redacção a quem provar pertencer-lhe.

### Armas para caça

Todos os artigos para caçador

Não comprem sem consultar os preços da casa

PAULA SANTOS & C.<sup>a</sup>

Armazem de Ferragens

Rua das Flores, n.º 40

PORTO

### TONEL

De 115 almudes, em bom estado de conservação, vende Manuel Luis Duarte Maia—Oia.

## Quinta

VENDE-SE em Camarate, a vinte minutos do comboio, com vinha para quarenta pipas de vinho e mais de duzentas árvores de fruto novas e oliveiras para mil litros de azeite, e muita terra e boa e areia para prédios.

Trata-se com José Tomaz Nunes e informa-se com o sr. José de Campos Colégio, no Silveiro, freguesia de Oia.

## Anuncio

VENDE SE, no próximo dia 13 de Setembro, o aido e casas que pertenceram a Augusto Simões da Costa, da Quinta Nova—BUSTOS.

Quem pretender, dirija-se ao local ou aos liquidatários.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Alberto Vieira Neves  
ADVOGADO

Escritório em frente á «Loja do Povo», de Gemeniano de Sá

ANADIA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Baixa de Preços

Nos tabacos da TABAQUEIRA

### CUBANO FORTE

(Tipo DUQUE)

Pacote de 25 grs. passou de 1\$50 para 1\$30  
Pacote de 12,5 grs. passou de \$80 para \$70

### SUPERFINO

(Tipo SUPERIOR)

Pacote de 15 grs. SUPERIOR a todos os picados deste tipo, passou de 1\$20 para 1\$00.

Baixam-se os preços, mas mantem-se o peso e melhorou-se a qualidade.

A este enorme sacrificio que faz a TABAQUEIRA para de todos tornar conhecidos os seus picados, precisa corresponder o público, preferindo os tabacos picados da TABAQUEIRA, sem o que não lhe é possível manter-se.

Só a venda de grande quantidade nos pode permitir, no interesse do público, manter esta grande concessão de preço.

Preferir a TABAQUEIRA em tabacos picados é assegurar a baixa de preço em regimen de concorrência.

Depositário em Oliveira do Bairro

António Joaquim de Carvalho

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

## TONAIS

VENDEM-SE dois em bom estado, de 200 almudes aproximadamente. Dirigir a Caetano Tomé, do Rego (Oia).

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

## VENDE-SE

UMA atafona em bom estado, com pedras novas e de boa qualidade; e bem assim uma vasilha para vinho, em estado de nova, de 300 almudes.

Trata-se com José Ferreira Fresco, da Caneira de Vila Verde, ou Maria Rosa Ferreira Pires, em Amoreira do Repolão — OLIVEIRA DO BAIRRO.



